

A RELEVÂNCIA DAS OFICINAS TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DE USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

Thais Cornélio Pinheiro¹
Fernanda Bicalho Pereira²

fernandabicalhopereira@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

RESUMO

O presente trabalho analisa a relevância das oficinas terapêuticas no tratamento de usuários de um CAPS localizado na Zona da Mata Mineira, especialmente no que tange aos benefícios físicos, mentais e emocionais proporcionados. O Centro de Atenção Psicossocial é um serviço aberto, relacionado ao SUS, Sistema Único de Saúde, e referência no tratamento de pessoas com sofrimento mental grave, bem como àqueles que fazem uso constante de álcool e outras drogas, tanto no processo de reabilitação psicossocial, quanto em momentos de crise. O objetivo deste trabalho foi analisar a relevância das oficinas terapêuticas nos tratamentos dos usuários do CAPS e suas principais contribuições na promoção de saúde. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, respaldada no método de observação participante para obtenção de informações. Os resultados evidenciaram que as oficinas terapêuticas são grandes aliadas no tratamento, desenvolvimento e bem-estar dos pacientes, destacando a importância de atividades diversificadas e uma equipe multidisciplinar empenhada.

PALAVRAS-CHAVE: Oficinas terapêuticas; CAPS; usuários.

1 INTRODUÇÃO

O Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, conforme o Ministério da Saúde, é um serviço aberto, relacionado ao SUS, Sistema Único de Saúde, e referência no tratamento de pessoas com sofrimento mental grave, bem como àqueles que fazem uso constante de álcool e outras drogas, tanto no processo de reabilitação psicossocial, quanto em momentos de crise. Ademais, pode ser dividido em diferentes modalidades, a depender do território e públicos-alvo, como CAPS I, II e III, CAPS i (Infanto-juvenil) e CAPS AD (Álcool e outras drogas) (Brasil, 2018).

¹ Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

² Psicóloga. Mestre em Enfermagem. Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

O serviço busca, junto a uma equipe multidisciplinar, como médico psiquiatra, assistente social, psicóloga, enfermeira, etc. e dialogando com outros setores, como justiça e educação, compreender o sujeito de forma integral, biopsicossocial, realizando diariamente acompanhamento clínico, psicoterápico, farmacêutico, oficinas terapêuticas, visita domiciliar e abordagem familiar e social, como recurso para reduzir o sofrimento psíquico e reinserir o sujeito no meio familiar, comunitário e de trabalho, com autonomia e acesso aos direitos civis adequados (Brasil, 2018).

O CAPS é resposta ao movimento de Reforma Psiquiátrica e Luta antimanicomial, ocorridos no século XX, que surgiu com o intuito de questionar as práticas médicas e asilares, os maus-tratos, a exclusão, negligência, cerceamento da liberdade e desumanização sofridos pelos doentes mentais nos manicômios. Sendo assim, o autor enfatiza que esse período foi marcado por diversos congressos, conferências e encontros para mudar tal cenário, como por exemplo o Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM), a Conferência Nacional de Saúde Mental e o Congresso Nacional de Trabalhadores em Saúde Mental, que tinham como objetivo transformar o cuidado com os doentes mentais e a forma como a loucura era vista pela sociedade, e, conseqüentemente, aumentar o apoio social em torno da luta antimanicomial (Maciel, 2012).

Atualmente, os Centros de Atenção Psicossocial são amparados pela Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001, no qual prevê que os doentes mentais tenham direitos, proteção, regulação das internações, assistência em saúde mental e sejam tratados em serviços comunitários, com equipe multiprofissional adequada e com meios menos invasivos possíveis, ou seja, o cuidado deverá ser feito com humanização, respeito e autonomia dos usuários (Brasil, 2001).

Dessa forma, o CAPS oferta múltiplos cuidados e acompanhamentos, destacando-se, pois, as oficinas terapêuticas, como forma de promoção de saúde, realizadas com os usuários para fins de tratamento. As oficinas citadas anteriormente são formas de proporcionar ao paciente a socialização, independência, expressão emocional e artística, interação, comunicação, reinserção social e diferentes experiências, a fim de integrar o sujeito ao ambiente em que vive por meio da reabilitação psicossocial (Ribeiro; Sala; Oliveira, 2008).

O trabalho em questão justifica-se através de uma experiência de estágio do curso de psicologia, realizada por intermédio de observações dos serviços ofertados em um Centro de Atenção Psicossocial, sobretudo no que se refere às oficinas terapêuticas.

Nossa hipótese para essa questão é que o CAPS, junto a uma equipe multiprofissional, possa proporcionar, através das atividades terapêuticas, progressos nos tratamentos dos pacientes.

O objetivo deste trabalho é analisar a relevância das oficinas terapêuticas nos tratamentos dos usuários do CAPS e suas principais contribuições na promoção de saúde.

Trabalhos como este são importantes para ampliar o conhecimento sobre os serviços ofertados no Centro de Atenção Psicossocial, além de compreender a colaboração e benefícios das atividades terapêuticas no cotidiano dos pacientes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A perspectiva da loucura ao longo do tempo foi marcada por repressão, preconceitos, marginalização e exclusão de diferentes formas. Concomitante a isso, surgem diversos movimentos importantes que revolucionaram o cuidado com o doente mental e influenciam o Brasil e o mundo até os dias atuais, pode-se salientar a Reforma Psiquiátrica Brasileira e Reforma Sanitária como pontos fundamentais nesse contexto (Motta, 2020).

A Reforma Sanitária ocorreu nos anos setenta em busca de melhorias no modelo e práticas em saúde, prestação de serviços, equidade, integralidade, participação social e protagonismo do usuário e profissionais nas políticas de cuidado. Tal reforma avançou com o amparo da Constituição Federal Brasileira de 1988, colocando a saúde como direito e dever do Estado e criando o Sistema Único de Saúde para melhor atender a população (Oliveira; Szapiro, 2020).

A Reforma Psiquiátrica Brasileira, por sua vez, é contemporânea à Reforma Sanitária e teve grande influência da Reforma Psiquiátrica Italiana, desenvolvida por Franco Basaglia. O autor destaca a Reforma Psiquiátrica Brasileira como uma forma de reivindicar direitos e tratamentos humanizados, alternativos aos manicômios, através dos serviços comunitários e desinstitucionalização dos doentes mentais, para

que possam viver em liberdade e exercerem seus direitos como cidadãos longe dos muros dos manicômios (Oliveira; Szapiro, 2020).

No que tange aos tratamentos humanizados destinados aos doentes mentais, é indispensável citar a psiquiatra brasileira Nise da Silveira como pioneira dessa ação, visto que foi uma grande crítica aos tratamentos agressivos que ocorriam nos hospitais psiquiátricos e revolucionou a forma de cuidar das pessoas com transtornos mentais, através da utilização da arte, cultura, contato com a natureza e animais, como recursos terapêuticos. Tais ações foram fundamentais na influência e forma como os doentes mentais são tratados atualmente nos serviços comunitários (Silva, 2021).

Uma das propostas de tratamentos não medicamentosos realizados nos CAPS são as oficinas terapêuticas, atividades grupais executadas por técnicos,icineiras ou monitores que compõem a equipe multiprofissional do serviço, de acordo com a necessidade e interesse do usuário, proporcionando a realização de tarefas produtivas, integração e interação familiar e social, além da manifestação de sentimentos, habilidades do corpo e da mente e trocas experienciais que promovem a liberdade e aceitação das diferenças (Ferreira; Carvalho, 2018).

Entende-se, pois, que expressões artísticas e saúde estão diretamente ligadas e contribuem para melhorias e bem-estar dos indivíduos. Com isso, são exercidas diversas atividades nos serviços comunitários, nesse caso, em especial, nos Centro de Atenção Psicossocial, no tratamento dos usuários que frequentam o local, no qual são oferecidas práticas de pintura, dinâmicas de grupo, dança, musicoterapia, artesanatos, jogos, atividades físicas e jardinagem. As expressões artísticas referidas trabalham questões motoras, raciocínio, linguagem, percepção, cuidado, interação, memória, pensamento, emoções, criatividade e outros diversos aspectos (Rodrigues, 2023).

“As práticas substitutivas em Saúde Mental se constituem com a perspectiva de um novo olhar à loucura, proporcionando aos sujeitos um lugar de cuidado, liberdade e cidadania” (Oliveira, 2021, p.8). Diante do exposto, salienta-se a relevância das atividades terapêuticas no processo de melhoria e qualidade de vida dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial, visto que contribui significativamente para sua ressocialização, reconstrução de vínculos, oportunizando o trabalho e

construindo o respeito às diferenças e subjetividades de cada indivíduo (OLIVEIRA, 2021).

3 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, respaldada no método de observação participante para obtenção de informações. A pesquisa qualitativa, de acordo com Proetti (2018), visa a interpretação de aspectos subjetivos e entendimento dos fatos, possibilitando interação entre o pesquisador e o objeto a ser estudado.

A observação participante, pois, oportuniza ao pesquisador registrar atitudes, costumes e interesse do fenômeno, além de obter informações através da experiência, por si mesmo, do objeto de estudo (Campos; Silva; Albuquerque, 2021).

Este estudo faz parte do cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia do Centro Universitário Vértice - Univértix. Foi realizado através de observação em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), localizado em uma cidade da Zona da Mata Mineira, que possui, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE de 2022, cerca de 12.789 habitantes.

A instituição observada possui em sua infraestrutura duas recepções, uma sala de acolhimento, uma sala de leito de contenção mecânica, uma sala da coordenadora, uma sala para o enfermeiro, dois consultórios médicos, um quarto, uma cozinha, uma área aberta e ampla para a realização das oficinas e cinco banheiros, sendo um para os funcionários e quatro para os usuários.

A equipe do serviço é composta por uma psicóloga, dois médicos (um clínico e um psiquiatra), uma coordenadora, um enfermeiro, dois técnicos de enfermagem, uma assistente social, duas auxiliares de serviços gerais, uma oficinista, uma recepcionista, um musicoterapeuta, uma educadora física e dois porteiros.

A observação foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2023, durante 10 dias, sendo 4h por dia, totalizando 40h, oportunizando entendimentos quanto aos procedimentos, demandas, públicos-alvo e atividades ofertadas no serviço.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante as observações realizadas no CAPS durante o estágio, foi possível compreender a infraestrutura, serviços e tratamentos oferecidos na instituição, sobretudo no que tange às oficinas terapêuticas, bem como à interação profissional que ocorre e à percepção dos usuários em relação aos serviços.

O Centro de Atenção Psicossocial se apresenta como uma nova abordagem de cuidado para indivíduos com doenças mentais ou que enfrentam algum tipo de sofrimento psíquico, com foco na desinstitucionalização, reabilitação, estratégias terapêuticas e, principalmente, no respeito aos direitos humanos, na liberdade e empatia com os pacientes. O objetivo é fornecer um ambiente no qual os indivíduos possam ter voz, acolhimento e tratamento humanizado.

Com isso, foi possível perceber durante a análise em campo, tanto através de diálogos com usuários e profissionais quanto utilizando-se da observação, que as oficinas terapêuticas desempenham um papel crucial no tratamento dos pacientes, pois objetivam proporcionar maior expressão da comunicação, emoção, criatividade, habilidades e redução de estigmas, visto que muitas pessoas ainda tem um olhar negativo em relação aos doentes mentais, como se não fossem capazes de realizar suas próprias tarefas ou aprender novas habilidades.

Segundo Oliveira (2021), as atividades realizadas nas oficinas dos Centros de Atenção Psicossocial são ferramentas substanciais para os usuários, familiares e profissionais, uma vez que oportunizam o desenvolvimento da autonomia, socialização, redução de crises e danos, maior interação e harmonia no ambiente familiar, sentimento de utilidade, aprendizagem de tarefas domésticas e resolução de problemas, bem como o aumento do vínculo entre a equipe multiprofissional e os usuários durante as práticas oferecidas na instituição.

Dessa forma, são inúmeros os benefícios que as oficinas terapêuticas podem oferecer, contribuindo para o aprimoramento do desenvolvimento dos usuários e, conseqüentemente, fortalecendo suas relações familiares, sociais e com os profissionais do serviço, além de atender às necessidades psíquicas, físicas e emocionais dos pacientes.

Ao presenciarmos as oficinas terapêuticas do CAPS em questão, tivemos a oportunidade de testemunhar uma variedade de atividades, que incluem artesanatos, bordados, pinturas, desenhos, musicoterapia, danças, práticas de exercícios físicos,

jogos (bingo, quebra-cabeça, baralho), grupos de conversa, horticultura, sessões de filmes, entre outros. Essas atividades geralmente se iniciavam após as 8h da manhã, permitindo que os usuários desfrutassem de tempo para tomar café e se organizar. Ao longo das atividades, os participantes não apenas conversavam, mas também interagem, riam, brincavam e compartilhavam experiências entre si. Conforme relatado pelas profissionais da instituição, como a psicóloga e aicineira, essas práticas desempenham um papel significativo no bem-estar e desenvolvimento dos usuários.

As oficinas ocorriam de segunda a sexta, com atividades variadas conforme a organização do serviço e a preferência dos usuários. Nas oficinas de artesanato e bordado, os pacientes se reuniam em uma área aberta para criar tapetes, filtros dos sonhos e mandalas, utilizando-se linhas, agulhas, suportes feitos com bambu e miçangas. Também participavam de atividades terapêuticas e jogos, como pontilhados, caça-palavras, desenhos para colorir, jogo dos 7 erros e bingo, promovendo interação e colaboração. Grupos de conversa eram realizados para trocar saberes, dúvidas e expressar sentimentos. Práticas físicas, como alongamentos dentro do CAPS e caminhadas dirigidas pela educadora física, eram incorporadas. A musicoterapia proporcionava momentos descontraídos com canto e dança. Alguns dias incluíam atividades especiais, como sessões de filmes e horticultura, organizadas pela equipe do CAPS.

As oficinas promovem o fortalecimento de vínculos, memória, coordenação motora, confiança e sentimento de pertencimento, por meio de práticas como músicas, danças, exercícios físicos, jardinagem, pintura, teatro e expressões artísticas em geral. Essas atividades demonstram uma melhora significativa dos usuários no que diz respeito à percepção, cognição, atenção, socialização, autocuidado, comunicação e independência (Rodrigues, 2023).

É evidente, portanto, as diversas melhorias que as oficinas podem proporcionar se conduzidas adequadamente, já que oferecem a possibilidade de trabalhar com os usuários em diferentes aspectos físicos e psicológicos, promovendo o bem-estar e adaptando-se às necessidades e limitações individuais de cada sujeito, respeitando suas escolhas, vontades e opiniões.

Durante o período do estágio, tivemos a oportunidade de interagir com os usuários e ouvir suas percepções, bem como trocar experiências com os profissionais sobre as atividades nas oficinas e seu impacto no dia a dia de cada indivíduo. Os usuários descreveram o CAPS como um lugar onde se sentem bem, acolhidos, ouvidos e com autonomia. "No CAPS, me sinto realmente acolhido e com liberdade para ser eu mesmo", compartilhou um dos usuários. "Nas oficinas, aprendemos uns com os outros e criamos laços importantes", enfatizou outro. "Aqui, somos ouvidos e respeitados sem diferenças", destacou um terceiro.

As oficinas foram apontadas como momentos de interação, descontração e aprendizado mútuo, onde todos se ajudam nas dificuldades e crescem juntos. Além disso, os usuários mencionaram gostar das atividades, pois estas proporcionam diversão e aprendizado compartilhados. Os profissionais, incluindo enfermeira, psicóloga eicineira, também compartilharam suas perspectivas. "É gratificante testemunhar o progresso de cada pessoa ao longo do tempo", expressou a enfermeira que compõe a equipe. "Notamos mudanças significativas em áreas em que enfrentavam desafios anteriormente", acrescentou aicineira. "A interação nas oficinas é essencial para o bem-estar e desenvolvimento dos usuários", ressaltou a psicóloga da instituição.

As oficinas, no contexto da Saúde Mental, podem ser consideradas terapêuticas quando proporcionam aos usuários meios de expressar suas subjetividades, potencialidades imaginativas, autoestima, autoconfiança, ressocialização e trocas de saberes. Isso ocorre, segundo o autor, como uma maneira de combater os preconceitos históricos advindos dos hospitais psiquiátricos, que tinham a repressão, violência e desumanização como elementos centrais em suas práticas (Azevedo; Miranda, 2011).

Diante do exposto, torna-se claro a importância das práticas terapêuticas oferecidas nos Centros de Atenção Psicossocial, tanto para questões internas, como a melhoria do desenvolvimento físico e psicológico dos usuários, quanto para questões externas, como reinserção social, comunicação e expressão de subjetividades. Essas práticas visam, ainda, a ressignificação e a superação dos modelos asilares e prejudiciais que eram predominantes nos manicômios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado, torna-se evidente a relevância dos Centros de Atenção Psicossocial na promoção da saúde, defesa de direitos, reabilitação e reinserção social de indivíduos com transtornos mentais graves ou problemas relacionados ao uso de substâncias. Esses Centros, por meio de equipes multidisciplinares, adotam uma abordagem biopsicossocial abrangente, proporcionando cuidados, atividades e tratamentos humanizados que visam aprimorar a qualidade de vida dos usuários, rompendo com paradigmas dos tratamentos psiquiátricos tradicionais.

Entre as atividades disponibilizadas no CAPS, destacam-se as oficinas terapêuticas, abrangendo práticas artísticas como dança, música, pintura, artesanato, dinâmicas, rodas de conversa, entre outras. Essas atividades desempenham um papel relevante ao auxiliar os usuários em seus processos de tratamento, promover melhorias psíquicas, físicas e emocionais, proporcionar resiliência e diminuição do isolamento social, além de contribuir para a comunicação, ressocialização, redução de crises e minimização de danos.

No entanto, é relevante a necessidade crucial dos CAPS e de seus serviços no contexto da desinstitucionalização, visando melhorias significativas na vida dos usuários frequentemente excluídos da sociedade e estigmatizados como ameaças à ordem pública ou incapazes de exercerem suas atividades e desfrutarem de seus direitos civis. Além disso, os CAPS atuam como agentes de transformação social, desafiando concepções ultrapassadas sobre capacidades e contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva. Ao possibilitar que os usuários desenvolvam autonomia e participem ativamente na comunidade, os CAPS não apenas tratam sintomas, mas também trabalham na promoção de uma mudança cultural em relação à saúde mental.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Dulcian Medeiros de; MIRANDA, Francisco Arnaldo Nunes de. **Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares.** Rio Grande do Norte, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/KyzjNqgnCN9cFrL5dNStkRS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 de nov. de 2023.

BRASIL. **Cartilha de orientação em Saúde Mental – Em direção ao território.** Secretaria Municipal de Saúde de Penedo. Centro de Atenção Psicossocial Dr. Oceano Carleal. Penedo, 2018. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431312/3/cartilha%20SM%20CAPS%20Penedo%202018%20%20%281%29.pdf>. Acesso em: 23 de set. de 2023.

BRASIL. **Lei n.º 10.216, de 06 de abril de 2001.** Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília: Presidência da República, 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. Acesso em: 23 de set. de 2023.

CAMPOS, Juliana Loureiro Almeida; SILVA, Taline Cristina da Silva; ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de. **Observação participante e diário de campo: Quando utilizar e como analisar?** Recife, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Juliana-Campos-7/publication/351492815_Observacao_Participante_e_Diario_de_Campo_quando_utilizar_e_como_analisar/links/609a9c1d299bf1ad8d937f5c/Observacao-Participante-e-Diario-de-Campo-quando-utilizar-e-como-analisar.pdf. Acesso em: 25 de set. de 2023.

FERREIRA, Karine Fatima; CARVALHO, Valeria Cristina Santos. **Oficinas terapêuticas: Caminhos de saberes.** Sorocaba – SP, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/32995/pdf>. Acesso em: 23 de set. de 2023.

MACIEL, Silvana Carneiro. **Reforma psiquiátrica no Brasil: algumas reflexões.** Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/34272683/2021-8070-1-PB-libre.pdf?1406107572=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DReforma_psiquiatica_no_Brasil_algumas_r.pdf&Expires=1695481144&Signature=JINBDGlfle19dc-Obq4S-w-NNv3MnSzwN2AMZ-cOepzAkJ5MQML7Om2jTA5qsXapQZJpiOVz0b1eVSuOVkvVgK9j6yXf2YKjfGWGv3OD-pLp-vljOUeIX1IV3ZEgoU0Stt2YcqBMnyv6T67DRK8Psf36A~HP~0OdocYeKweleolnRyhWYqwvs8yl~K3bhwUwrpUBTATGYZ-QuGtxfSghy5uFeealG4KdJSu0ZzP0tLGK8KPM8~jD6lrADOLdgerHZCimQnanTCuLpIMqAlqFZO~bFfqJOKvlyVmli40d0PTJzEPIU0rmXi72N8l1JJKMFRt1CF7hmv3Yk3Z6LIDIQ_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 23 de set. de 2023.

MOTTA, Ana Carolina Santiago. **As oficinas terapêuticas no tratamento dos usuários dos Centros de atenção psicossocial.** João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.udf.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1766/1/ANA%20CAROLINA%20SANTIAGO%20MOTTA.pdf>. Acesso em: 24 de set. de 2023.

OLIVEIRA, Edmar; SZAPIRO, Ana. **Porque a Reforma Psiquiátrica é possível.** Rio de Janeiro, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2020.v44nspe3/15-20/pt>. Acesso em: 24 de set. de 2023.

OLIVEIRA, Gabriela Farias Nazário de. **Oficinas terapêuticas e a saúde mental: Uma revisão bibliográfica.** João Pessoa – PB, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/21757/1/TCC%20vers%c3%a3o%20final%20com%20folha%20de%20rosto%20pdf.pdf>. Acesso em: 24 de set. de 2023.

PANORAMAS DAS CIDADES. **IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/rio-casca/panorama>. Acesso em: 25 de set. de 2023.

PROETTI, Sidney. **As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica:** Um estudo comparativo e objetivo. São Paulo, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/casa/Downloads/60-227-1-PB.pdf>. Acesso em: 25 de set. de 2023.

RIBEIRO, Lorena Araújo; SALA, Ariane Liamara Brito; OLIVEIRA, Alice Guimarães Bottaro de. **As oficinas terapêuticas nos centros de atenção psicossocial.** Mato Grosso, 2008. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remo.org.br/pdf/v12n4a10.pdf>. Acesso em: 23 de set. de 2023.

RODRIGUES, Diego Pacheco. **Oficinas terapêuticas: Saúde mental e cultura no cuidado com pacientes psiquiátricos do caps iii de maricá.** Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://ictim.com.br/wp-content/uploads/2023/04/Jorge-Luis-Moutinho-Lima-Diego-Pacheco-Rodrigues.pdf>. Acesso em: 24 de set. de 2023.

SILVA, Edlayne Ribeiro da. **Oficinas Terapêuticas como ferramenta de desinstitucionalização no CAPS e Atenção Básica.** João Pessoa – PB, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/21912/1/EDLAYNE%20RIBEIRO%20DA%20SILVA.pdf>. Acesso em: 23 de set. de 2023.